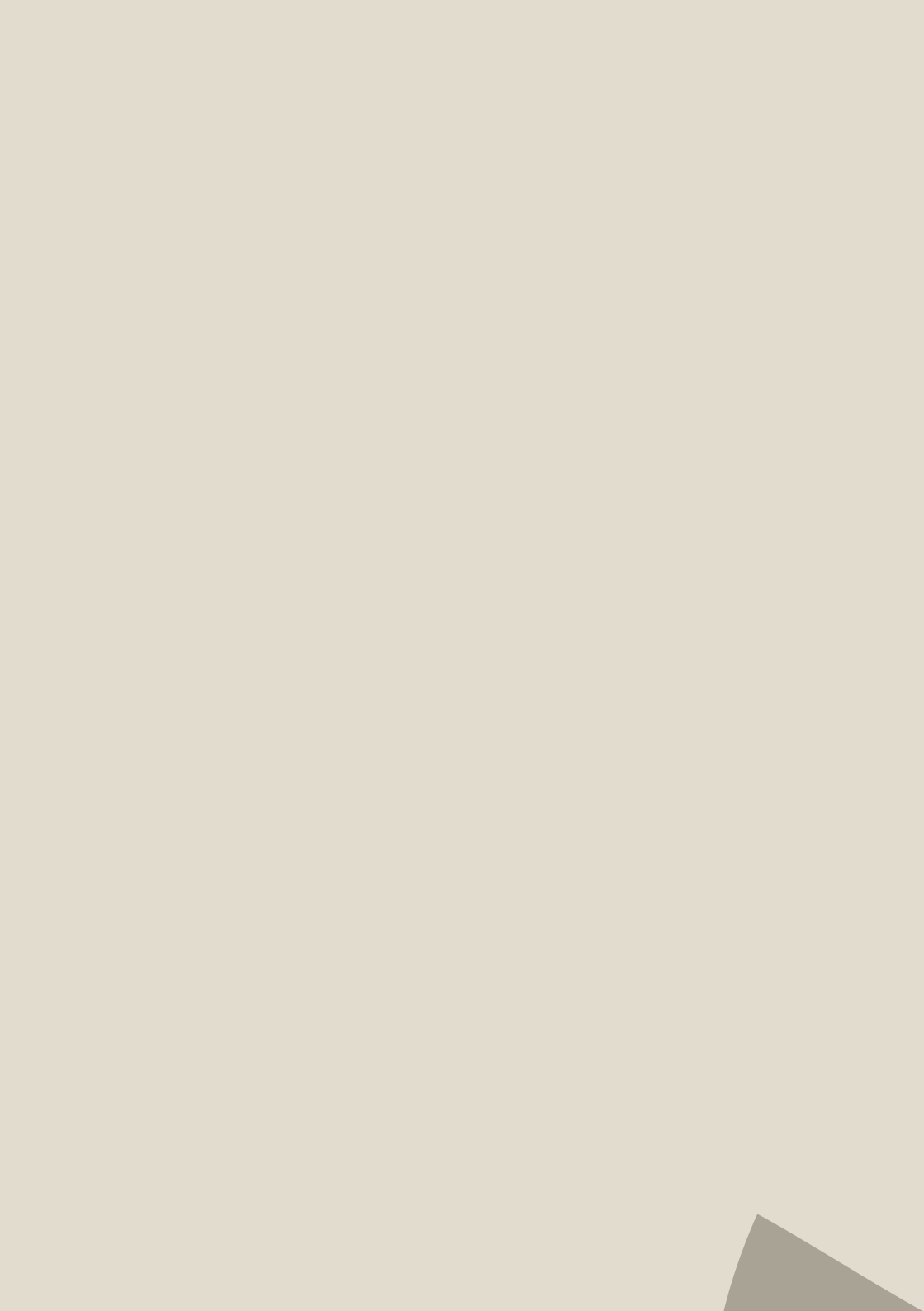




JESUÍTAS BRASIL



**Rede de
Geração de
Trabalho e Renda**

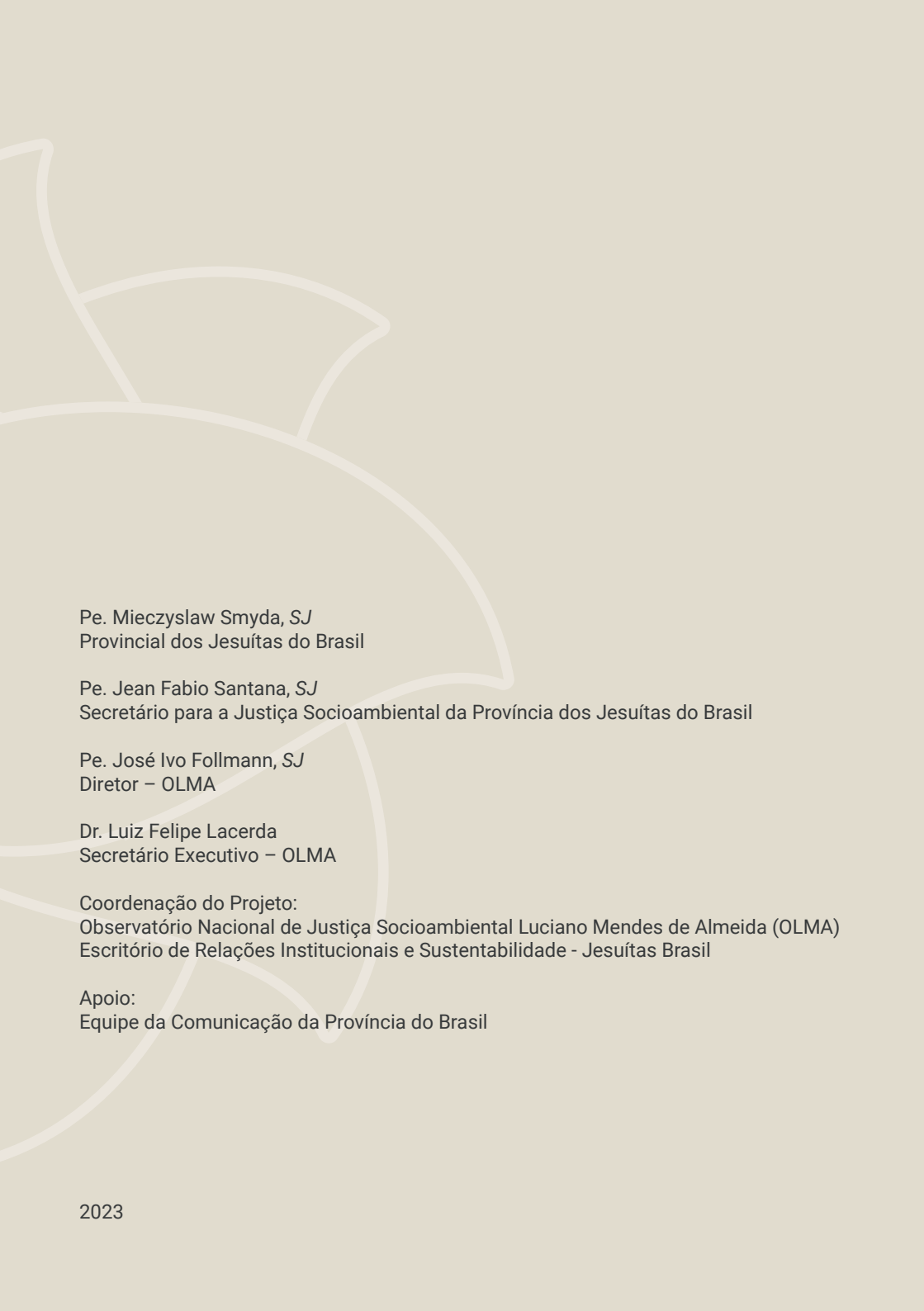




JESUÍTAS BRASIL



Rede de
Geração de
Trabalho e Renda



Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ
Provincial dos Jesuítas do Brasil

Pe. Jean Fabio Santana, SJ
Secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil

Pe. José Ivo Follmann, SJ
Diretor – OLMA

Dr. Luiz Felipe Lacerda
Secretário Executivo – OLMA

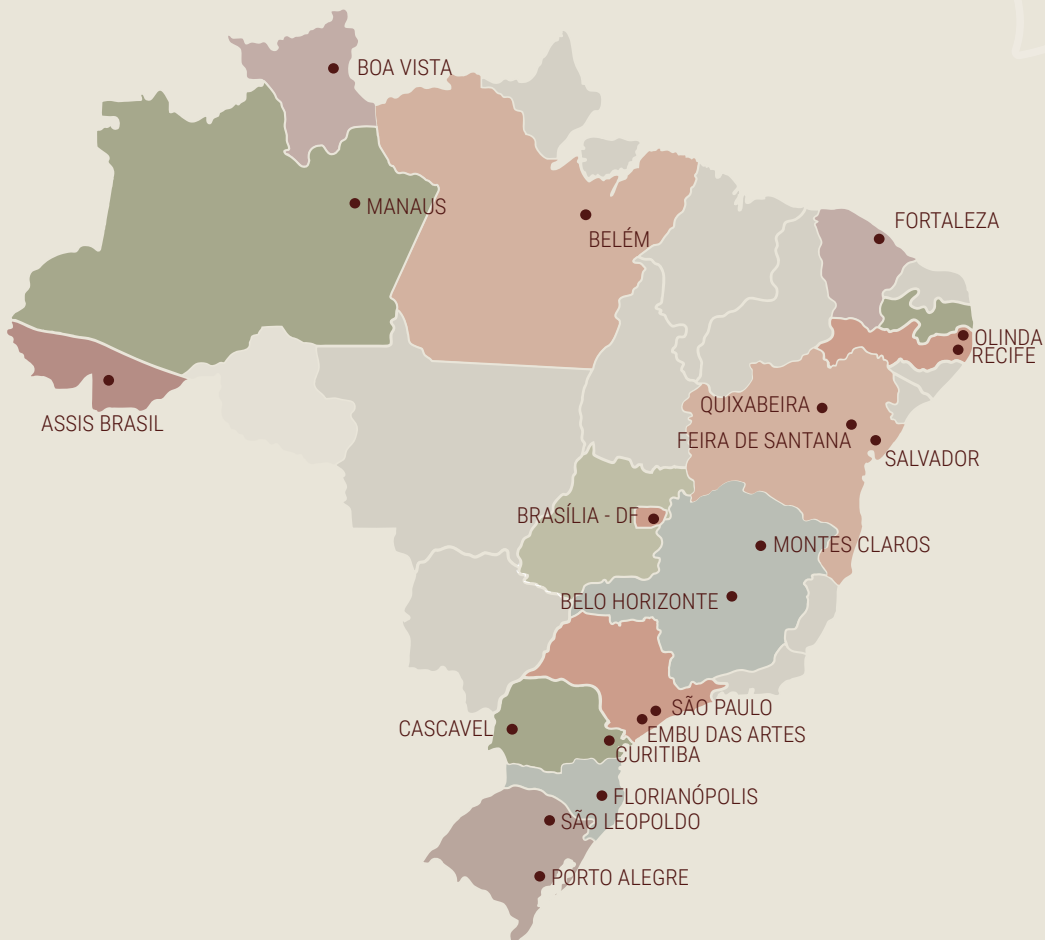
Coordenação do Projeto:
Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA)
Escritório de Relações Institucionais e Sustentabilidade - Jesuítas Brasil

Apoio:
Equipe da Comunicação da Província do Brasil

Índice

| | |
|---|-----------|
| ONDE ESTAMOS | 4 |
| INTRODUÇÃO | 5 |
| Fundação Fé e Alegria Pernambuco (PE) | 7 |
| Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina – Coopes | 11 |
| Centro Alternativo de Cultura – CAC | 15 |
| Centro de Estudos e Ação Social – CEAS | 19 |
| Centro Jesuíta de Cidadania e Assistência Social - CJCIAS | 23 |
| Centro Santa Fé | 27 |
| Escola Família Agrícola de Jaboticaba – EFAJ | 31 |
| Casa de Acolhida Dom Luciano Mendes de Almeida | 35 |
| Fundação Fé e Alegria Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga Montes Claros (MG) | 39 |
| Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados - SJMR Brasil | 43 |
| Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários – Tecnosociais | 47 |
| Gerando Oportunidades de Negócios | 51 |
| Oficinas Culturais Anchieta – Projeto OCA | 55 |
| Espaço de Comercialização e Formação da Economia Solidária - ESCOFES | 59 |
| OLMA | 63 |

ONDE ESTAMOS



INTRODUÇÃO

A Rede Nacional de Geração de Trabalho e Renda reúne 19 empreendimentos solidários, vinculados a Província dos Jesuítas do Brasil, que atuam em comunidades com significativa vulnerabilidade social e econômica, prioritariamente com adolescentes e mulheres, localizadas em diferentes regiões do país.

Referem-se a públicos excluídos ou com dificuldades de inserção no mercado laboral formal e que, através da articulação de organizações locais, conformam grupos de geração de trabalho e renda como forma de garantir a subsistência ou complementar seu orçamento doméstico.

Pela crise que afeta intensamente a esfera do trabalho em escala global, torna-se cada vez mais pertinente apoiarmos movimentos sociais, organismos e empreendimentos que fortaleçam as redes de trabalho alternativo, promovam uma agricultura sustentável e familiar, ofertem outra consciência entre a dinâmica produtor-produto-consumidor, e, assim, garantam a inclusão socioambiental e o Cuidado pela Casa Comum.

Com estes objetivos, em 2020, uma iniciativa do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), junto com o Programa Magis Brasil e o Escritório de Relações Institucionais e Sustentabilidade (ERIS), promoveu o levantamento e a articulação destas ações empreendedoras. Este portfólio é fruto de um detalhado processo de cooperação, formação contínua e consolidação desta rede nacional que agora torna público seus projetos e produtos, na esperança de que cada vez mais pessoas e organizações interessadas possam colaborar na promoção da justiça econômica e socioambiental.

E são muitas as possibilidades de apoio, como a compra dos produtos, o voluntariado, a divulgação dos projetos a sua rede de contatos, a destinação de imposto de renda devido, a doação, o investimento social privado e a nota fiscal solidária.

Convidamos você, nas próximas páginas, a conhecer, se inspirar e se sensibilizar com cada um dos trabalhos realizados por esta rede. Para parcerias, dúvidas e sugestões:

✉ luciana.maia@jesuitasbrasil.org.br | olmasecretaria@ccbnet.org.br
 ☎ (11) 9 9613-1201 📞 (61)3426-0400

As iniciativas desta Rede contribuem para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA

Pernambuco

Data de Fundação: 24/02/2006



Fé e Alegria
Pernambuco
Fé e Alegria

Organização

Desde 2010, Fé e Alegria Pernambuco desenvolve projetos na área da Assistência Social, por meio da Formação para o Trabalho, e atende anualmente uma média de 380 jovens e adolescentes de 14 a 22 anos.

A atuação da unidade acontece no centro da cidade de Recife e tem como objetivo a garantia de direitos, a prevenção de riscos sociais e a melhora da qualidade de vida das comunidades.

O centro recifense conta com diversos parceiros, como Itaú Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente da Cidade do Recife, SESCOOP, Rede D'OR e outras empresas, para empregabilidade, da área de saúde, transporte, educação e comércio.





Projeto

Estabelecido pela Lei da Aprendizagem 10.097/2000, o serviço de Formação para Trabalho é voltado para adolescentes e jovens entre 14 e 23 anos e tem como objetivo inseri-los no mercado de trabalho, com o apoio de empresas parceiras, gerando um impacto social e econômico positivo nas comunidades.

A unidade de Fé e Alegria em Recife (PE) é reconhecida pelo Ministério da Economia como instituição formadora e conta com a parceria da Universidade Católica de Pernambuco e do Colégio da Rede Estadual de Ensino Liceu Nóbrega.

Os cursos oferecidos têm foco em áreas como administração, logística, conservação e limpeza, atendimento e comércio.



Resultados

Em 2022, o Centro atendeu aproximadamente 400 jovens de 16 a 23 anos de idade através do Programa de Aprendizagem Profissional. Estes são contratados na modalidade de Jovem Aprendiz por empresas, cerca de 40 organizações parceiras de diversos segmentos como saúde, educação, transporte, comércio, bancário, terceirizados, logística, entre outros. Aproximadamente, 20% desses aprendizes são reabsorvidos durante ou ao final do contrato se tornando colaboradores efetivos. A inserção no mercado de trabalho e a formação oferecida por Fé e Alegria potencializa seus projetos de vidas e cria várias possibilidades como o ingresso no Ensino Técnico e Superior, expertise e experiência para participação em outros processos seletivos, construção de um projeto de futuro e desenvolvimentos das habilidades sociais e humanas .



Depoimentos



A formação teórica me possibilitou acesso a informações, modo de se portar em determinadas situações no ambiente profissional, além de um conhecimento.”

J.A-1



Quando cheguei na Fundação Fé e Alegria, eu não sabia o quão importante esse projeto seria na minha vida. Me senti verdadeiramente acolhida aqui. As experiências que tive na formação levarei para minha vida toda, inclusive para meu estágio, que consegui graças a essa oportunidade.”

*Hellen Hauanny, jovem ex-atendida
por Fé e Alegria Pernambuco*

Contatos



Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista | Recife/PE | CEP 50050-900



contato.recife@fealegria.org.br



(81) 97339-8448 | (81) 2119-4112 | (81) 3132-8676



www.fealegria.org.br/recife

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DA REGIÃO DO PIEMNTE DA DIAMANTINA – COOPES

Data de Fundação: 5/05/2005

Organização

Promove a preservação da palmeira do licuri, a importância de se organizar em cooperativa e a comercialização da produção das licurizeiras. A Coopes atua em cinco municípios na região do semiárido baiano pela geração de trabalho e renda agregando valor ao coquinho in natura através dos processos de agroindústria.

A Cooperativa fortalece a valorização da cultura popular que envolve a cultura do licuri, como as cantigas da colheita e da quebra e os sambas de roda, culminando no Festival do licuri. Seu público-alvo são mulheres catadoras da fruta, da agricultura familiar, procurando conviver com a seca e, ao mesmo tempo, preservando o meio ambiente. São cerca de 200 beneficiadas, ao ano.



Projeto

A Coopes organiza e desenvolve a geração de renda com as catadoras de licuri. O trabalho acontece com a valorização e a promoção da cultura que está em torno da produção deste coquinho. A renda vem dos processos de agroindústria com a produção de amêndoas crocantes, torradas e caramelizadas; a produção do óleo do licuri para a indústria alimentícia, cosmética e medicinal (em fase de estudos) e da cocada de mesma matéria-prima.

Desde 2005, o projeto busca conscientizar a agricultora familiar da preservação do licuri, como fonte de vida e renda para a região. Desde então, tem como resultado um melhor retorno financeiro para as mulheres, que antes vendiam sua safra mais barata ou a perdia no campo por falta de mercado.

Hoje, os produtos são próprios para comercialização e é possível comprá-los física e virtualmente.





História

A comunidade de Umburaninha relata que o trabalho da Coopes fez com que as pessoas mudassem com relação ao meio ambiente porque ao se conscientizarem da importância do licuri, passaram a não derrubar mais as palmeiras e a preservar mais as matas de reserva de cada pequena propriedade.

O trabalho de conscientização ambiental feito pela Coopes está aliado à valorização comercial do licuri, pois a Coopes compra a amêndoa das cooperadas (a maioria são mulheres), por um valor aproximadamente seis vezes maior do que os atravessadores locais.

Depoimentos

“ O que mais me chamou atenção no trabalho da Coopes conosco foi ver o licuri ser altamente valorizado, pois antigamente vendia um saco grande de amêndoa e recebia bem pouco por isso. Hoje, a situação melhorou completamente, há um valor agregado bem forte para nós que somos cooperados. A outra coisa é que a Coopes me fez ver que o licuri serve para muitas coisas, para ração animal, para alimentação humana e para fazer remédios.”

Robenor Araújo Silva, agricultor, 45 anos





Depoimentos

“ A Coopes tem sido muito importante para mim, pois passou a valorizar os produtos que faço na roça, como polpa de frutas, pó dental e a amêndoa do licuri. A Coopes incentiva a todos arranjando equipamentos como secadores aéreos (pois antes secávamos no chão estragando o licuri), uniformes, botas, EPIs, carros de mão e em alguns casos ajudas para se fazer cercas.

Eu me sinto muito apoiada como agricultora familiar e valorizada também, pois podemos ver nossos produtos que trabalhamos na roça serem vendidos em rótulos bem bonitos agora.”

*Ivanete da Silva Souza,
agricultora, 59 anos*

“ Como filha de agricultores me sinto muito bem na Coopes, além de apoiar meus pais no campo, valorizando mais o licuri, também me ofereceu a oportunidade de emprego e renda aqui na sede da cooperativa como atendente. Aqui, conheci muitas pessoas.”

Jociele Oliveira Silva, atendente Coopes, 21 anos

Contatos

📍 Av. Airton Sena, 731- São Luiz | Capim Grosso/BA

✉️ coopessfinanceiro2@gmail.com

☎️ (74) 3651-0225

CENTRO ALTERNATIVO DE CULTURA – CAC

Data de Fundação: 24/10/1991



Organização

Há 30 anos, o Centro Alternativo de Cultura desenvolve nas periferias urbanas de Belém e em comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas e assentadas processos educativos humanizadores, transformadores e emancipatórios com crianças, adolescentes, mulheres, famílias, lideranças comunitárias e educadores populares voluntários, possibilitando o fortalecimento da autonomia e da cidadania.

Para desenvolver sua atuação na Amazônia, o CAC se organiza em três grandes e integrados projetos: *Flor-e-Ser* humanidades e cultura alternativa na Amazônia com foco no empoderamento da infância, tendo o brincar como direito e como um jeito de ser e estar no mundo. *Tecendo ReExistências*, que potencializa a Economia Solidária e a Geração de Renda na Amazônia com atenção ao empoderamento e autonomia das mulheres, fortalecendo-as contra



todas as formas de opressões e violências, tecendo e nutrindo relações pautadas na potência criativa, intuitiva, eco-sustentável e autogestionária das mulheres amazônicas. E o Projeto de Formação Política e Cidadã pelo empoderamento de lideranças quilombolas, ribeirinhas, indígenas, das periferias, dos movimentos sociais e agentes de pastorais, a partir de metodologias e abordagens transdisciplinares, fundamentadas na Educação Popular, na ecologia integral e no Bem Viver.

O Centro assessora mais de 44 mulheres e 80 educadores populares voluntários para atender diretamente 400 crianças e adolescentes e 200 famílias, em 13 comunidades periféricas, ribeirinhas e quilombolas.

Seus parceiros são o Comitê Dorothy; o GT Pós Sínodo, a Igreja Anglicana da Amazônia, o Observatório Luciano Mendes de Almeida (OLMA), a Preferência Apostólica Amazônia, a Capela Nossa Senhora de Lourdes e o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. É apoiada financeiramente pela *Fondazione Magis Itália*; *Conferência dos Bispos Católicos dos EUA* e Associação Antônio Vieira (ASAV).



Depoimentos



A experiência em participar do projeto tem sido ótima, visto que estimei minha criatividade e, por conseguinte, desenvolvi novas ideias a partir dos materiais fornecidos. Agradeço por todo carinho e visibilidade que o projeto forneceu para nós, artesãs barcarenses.”

*Márcia Cristina, Mulheres em Movimento,
Barcarena/PA*

Projeto

Tecendo ReExistências: Potencializando a Economia Solidária e a Geração de Renda na Amazônia é um projeto que contribui para a geração de trabalho e renda, o fortalecimento das cadeias produtivas locais, a comercialização e o consumo ético e solidário.

Desde 2015, promove formações que geram empoderamento e autonomia das mulheres e demais envolvidos, constitui a *Rede Mulheres Águas de Cooperação Solidária do CAC* como estratégia de interconexão e autonomia dos grupos e experiências e cria um espaço integrativo de convivência e socialização das ações sociais dos jesuítas da Amazônia.

Seu público-alvo, atualmente, são 44 mulheres organizadas em 10 empreendimentos solidários (seis grupos e quatro iniciativas residentes em Ananindeua (Quilombo do Abacatal), Barcarena, Belém e Colares





Depoimentos



Eu achei uma maravilha, algo que estávamos precisando para renovar e reanimar nossas esperanças, reforçar o nosso coletivo de mulheres. Acho que podemos e devemos chamar mais mulheres para somar conosco, certeza de que temos muitas que tem muito a contribuir, a trocar com o grupo. Quem venham mais encontros, mais conversas, mais trocas e mais conhecimentos”

Ana Claudia, Mulheres artesãs colarenses, Colares/PA

Contatos

📍 Av. José Malcher, 1169, Nazaré | Belém/PA | CEP 66055-260

✉️ cac.paam@jesuitasbrasil.org.br

☎️ (91) 98203-0443

🌐 www.paamsj.org.br/centro-alternativo-de-cultura-cac/



@centroalternativodecultura

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÃO SOCIAL – CEAS

Data de Fundação: 16/09/1967



Organização

O Centro de Estudos e Ação Social é uma associação sem fins lucrativos fundada pela Companhia de Jesus, em 1967, e atualmente é integrada por uma equipe multidisciplinar. O trabalho político-educativo que o CEAS desenvolve, junto a comunidades e movimentos sociais de diferentes regiões da Bahia, tem como eixo fundamental o fortalecimento da autonomia e da organização desses grupos populares. Essa atuação é dedicada à transformação da realidade social, com o objetivo de combater a desigualdade social e as mais distintas opressões às quais está submetida a maioria da população brasileira.



Projeto

Com o apoio do CEAS e outras entidades, a Cooperativa do Movimento dos Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas do Sul da Bahia (Movimento CETA), busca agregar os assentados em áreas de reforma agrária conquistadas pelo Movimento CETA, em 25 anos de lutas, promover a assessoria técnica dos agricultores e suas famílias; fomentar a recuperação produtiva e ambiental dos solos e das fontes de água existentes nessas áreas; realizar a comercialização coletiva da produção, principalmente do cacau de alta qualidade e ampliar a certificação orgânica e a articulação dos seus associados em Circuitos de Economia Social Solidários. Em suma, consolidar social, econômica e político-ambientalmente as conquistas territoriais obtidas pelos camponeses nessa região.

Com isto, espera-se transformar as condições de sobrevivência das famílias, em termos de saúde, soberania alimentar, equidade de gênero e envolvimento da juventude no processo de trabalho e no controle do ciclo econômico completo do cacau. No conjunto, projeta-se a consolidação da transição do sistema de produção do tipo convencional (agroquímico), destinado ao mercado capitalista, para um modelo de produção agroecológico, diversificado, orgânico, certificado, destinado a atender às necessidades do bem viver das famílias camponesas e da Natureza, e, crescentemente, articulado ao mercado social, em várias dimensões, desde o território baiano e brasileiro ao espaço latinoamericano e mundial.

As lutas já realizadas na região sul da Bahia resultaram na conquista de um território, que compreende 8 áreas, legitimadas oficialmente, com um espaço de aproximadamente 5.000 hectares. Estas vitórias, beneficiam diretamente cerca de 2.000 pessoas ou 350 famílias, que nelas vivem e trabalham.

Nesse território e do processo organizativo e produtivo desta população, se destaca o Assentamento Dois Riachões, como o polo aglutinador de uma rica experiência em agroecologia, educação e capacitação política e técnica de lideranças, que logrou alcançar a diversificação agrícola em regime agroflorestal e o controle do ciclo econômico completo da cultura cacauera. Isso significa que conseguem produzir desde mais de trinta gêneros alimentícios até o cacau de alta qualidade, com certificação orgânica; processar suas amêndoas; extrair a polpa do cacau; produzir o mel, nibs e chocolate fino; dentre outros derivados desta fruta.



Depoimentos



Ressalto a importância da construção da aliança campo e cidade para construir esse projeto de futuro, de soberania alimentar.”

Neto – CETA



Falar dessa relação do campo e cidade, dessa unidade da luta e dentro dessa unidade trazer o debate da agroecologia, e a partir dela ter o alimento como matriz de toda essa dinâmica é falar do bem viver, o que nos une é a terra, a luta por território, por moradia, a luta por soberania alimentar, por outro modelo de desenvolvimento a partir da dimensão econômica, social e ambiental.

Muitos pensadores acadêmicos trazem o debate da agroecologia no campo da produção – base agroecológica, sem uso de insumos químicos venenosos. É isso também, respeitando o meio ambiente, mas é muito além da produção. Quando falamos de agroecologia falamos de saber ancestral, agroecologia na dimensão da vida. Além de ser sem veneno, está imbuída a luta social e política. O CETA tem entre suas bandeiras de luta a questão da terra, reforma agrária, a educação no/do campo e uma das principais, que a pandemia fez a gente se voltar muito mais para isso, é o fazer agroecológico. A dimensão social é uma das principais bases da agroecologia, é o debate da questão de gênero, geracional, é pensar de forma comunitária.

Se faz agroecologia e as mulheres não estão inseridas no processo, nem as crianças, o que está sendo feito são ações agroecológicas. Fazer a unidade com a cidade também aponta que estamos realizando o papel político da agroecologia.

Movimento CETA distribuído pela Bahia e a regional sul tem papel fundamental no debate da agroecologia. Desde 2002, quando se ocupa a terra (Dois Riachões), já entra imbuído no processo de fazer a transição agroecológica. Então, a região tem esse papel de alavancar esse processo de sair da produção do monocultivo de cacau para essa diversidade de produção, produzir dentro do cacau, a diversidade com a mata atlântica (sistema cabruca). Com a pandemia, nos fez voltar esse olhar para dentro do movimento e pensar que nossa frente de luta agora é essa, se voltar para quem já está na terra, avançar na produção de alimentos de qualidade, que traz nele todo processo de luta por terra e território. Sem ela a gente não produz.”

Teresa – CETA

Depoimentos




A importância de dialogar sobre nossa forma de produzir, para que outras famílias tenham acesso ao alimento saudável; fortalecer as parcerias que nos dão ânimo para enfrentar os dias; fortalecer a nossa luta por reforma agrária; reafirmar nosso “fora Bolsonaro”, porque esse governo tem destruído muita coisa.

Também fortalecer o nosso modo de vida, trabalhar na terra, as crianças aprendendo, o plantio, colher, são atividades construídas na família, ampliada com a comunidade. Acreditamos que são nesses espaços de diálogo que conseguimos avançar na busca por igualdade. Vamos adiante construindo uma nova sociedade.”


Leide – Região Norte



Contatos

 Rua Professor Aristides Novis, 101 - Federação | Salvador/BA
CEP 40210-630

 coordenacao@ceas.com.br

 (71) 3247-1232

 www.ceas.com.br

CENTRO JESUÍTA DE CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Data de Fundação: 10/12/2008

Organização



O CJCIAS é um espaço de convivência e capacitação, que proporciona a mulheres, a partir de 18 anos, aprendizagem, bem-estar e sentimento de pertença. O Centro oferta oficinas de artesanato, costura e de formação cidadã, que abordam habilidades técnicas, direitos sociais e trabalhistas e o desenvolvimento de potencialidades para o alcance da autonomia, visando uma melhor convivência familiar, comunitária e social e contribuindo com o empoderamento para o exercício da cidadania ativa.

Presente na região leste de Cascavel, Paraná, onde há um alto número de famílias em situação de extrema pobreza, nossa capacidade de público é de até 210 mulheres, e busca conhecer e dialogar com as expressões do mundo do trabalho, promover o protagonismo, resgatando sua autoestima, tendo em vista a superação das desigualdades sociais apresentadas pelas mulheres atendidas.



Conta com as parcerias:

- Prefeitura Municipal de Cascavel: investe recursos para custeio de algumas ações do CJCIAS.
- SESC, pelo projeto Mesa Brasil, que realiza a doação de alimentos, quinzenalmente.
- Entidades como: Provopar, LBV, Caritas, Paroquia Santo Inacio de Loyola, CRAS e Creas, trabalham em parceria na promoção e garantia de direitos, principalmente as famílias chefiadas por mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio de acolhida e encaminhamentos para destinação de repasse de benefício específico.
- Uopeccan, promove formações junto do CJCIAS e fornece atendimento especializado na prevenção do câncer de mama.

Projeto

Tendo como base o Programa De Promoção Da Integração Ao mundo do trabalho – Modalidade I: Programa De Mobilizaçãosocialpara O Acesso Ao Mundo Do Trabalho Para Jovenseadultos. nosso projeto é distribuído em oficinas de Artesanato, Costura e de Formação Cidadã como alternativas possíveis para geração de renda de mulheres na garantia do sustento de suas famílias.

A oficina de costura é realizada em duas etapas: Módulo 1 para as iniciantes com duração de 5 meses, e Módulo 2, para mulheres que tenham frequentado a primeira etapa da oficina ou possuam algum conhecimento básico em costura, conforme avaliação da educadora responsável, com duração de 5 meses. Os módulos são distribuídos nos dois períodos, matutino e vespertino, que pode acolher até 15 mulheres em cada grupo por período.

Busca incentivar o convívio, evidenciando potencialidades e necessidades coletivas e individuais, contribuindo para a elevação da autoestima na perspectiva de valorização do sujeito e o trabalho em grupo. Os trabalhos de costura realizados como atividade educacional e/ou ocupacional produzem autonomia e motivação para que as mulheres criem e recriem, sentindo-se autoras de suas peças/trabalhos e protagonistas de suas vidas.

O artesanato realizado como atividade educacional e/ou ocupacional produz autonomia e traz motivação para que as pessoas criem e recriem, sentindo-se autoras de suas peças/trabalhos e protagonistas de suas vidas. Por meio das oficinas de artesanato as pessoas podem desenvolver criatividade, habilidades, potencialidades e promover renda para uma melhor condição de vida. Ter autonomia financeira e gestão da própria vida. Cada Oficina ofertada pode acolher até 15 mulheres em cada grupo por período. A oficina de formação cidadã tem como foco adquirir conhecimentos dos direitos sociais e trabalhistas, habilidades e desenvolvimento de potencialidades que possam contribuir para o alcance da autonomia, visando à convivência familiar, comunitária e social, contribuindo com o empoderamento para o exercício da cidadania ativa.



Depoimentos



Oi, gente! Vou contar minha história aqui no Centro Jesuíta e como mudou a minha vida, transformou totalmente. Eu tomava remédios, eu vivia isolada, eu queria só ficar sozinha, só eu, sem conversas, e quantas pessoas que foram na minha casa e eu não queria nada com nada, era só médico, médico e não estava resolvendo.

Foi, então, que o Padre Hildo contou que uma senhorinha do Centro Jesuíta tinha apenas uma mão e estava fazendo uma toalha: “se ela apenas com uma mão conseguiu, você também pode! Vai lá! Às vezes, você precisa sair” e aquilo ficou comigo. Foram duas vezes que ele falou e, então, eu peguei e vim, mas tinha o risco de eu não entrar no programa e eu decidi não ir mais atrás disso. Quando eu fui à missa de novo, ele falou para continuar tentando e disse que tinham vagas. Daí eu vim de novo e quando eu vi, a Jaque já estava na minha casa e tudo foi diferente.

Hoje, eu tenho as minhas máquinas em casa, estou costurando, já fiz máscara, um monte de máscaras, que eu nem sabia fazer, eu queria aprender a colocar um zíper, e do zíper aprendo a fazer calça, hoje estou com uma calça que eu mesma fiz, aprendi a fazer camisetas, já fiz um casaco para minha neta. Foram coisas assim que me fizeram esquecer daquele buraco que eu estava, ou seja, essa oficina tapou aquele buraco.

Eu me sinto muito feliz de estar aqui, fiz novas amigas, a educadora é muito querida, eu gosto muito dela. Tudo isso vai ajudando a gente a melhorar, melhorou minha saúde, meu jeito de agir dentro de casa, tudo ficou diferente com o Centro na minha vida.”

*Silvia Maria
Vaismann,
62 anos,
participante
na Oficina
de Costura.*





Depoimentos



Participo no Centro Jesuíta desde o começo, em 2008.


Bom, eu já sabia que existia aqui, mas eu não conhecia ninguém e daí alguém me falou que estavam abrindo oficinas e que procuravam participantes. Então, eu pensei, vou tentar e eu me sentia muito insegura em casa, não saía, e quando vim aqui eu gostei, gostei mesmo, e estou até hoje aqui, adoro tudo. Comecei fazendo almofadas de fuxico, depois, aprendi bordado, bonequinhas de lã, e várias outras coisas, agora estou na pintura e estou fazendo tapetes com barbante, aprendi tudo isso aqui.


Eu não sabia nenhuma dessas coisas e eu amo a equipe, são muitos queridos comigo. Venho sempre porque se eu fico em casa, fico mal, tem que vir aqui, tem que sair de casa. Conheci muita gente, aprendi a conviver com as pessoas, conversar, brincar e me desenvolvi, fui uma criança que desenvolveu e eu adoro isso. Acompanhei desde o começo, conheci todas as professoras, gostei de todas elas, mas estas aqui são especiais:

Rosa Teckio e Odila Vanzela). Foi difícil quando meu esposo faleceu, faltei muito, mas não desisti e nunca vou desistir. Tenho aqui uma vida, é a minha vida este lugar.”

Olevina de Paula, 76 anos, participante da Oficina de Artesanato.

Contatos

 Rua Loyola, 127 - Brazmadeira | Cascavel/PR | CEP 85.814-030

 cjcias.cascavel@asav.org.br

 (45) 3323-3648 | (45) 99819-9288

CENTRO SANTA FÉ

Data de Fundação: 20/08/1976



Organização

Atuante no Distrito Anhanguera, composto por 23 bairros, em São Paulo, o público-alvo do Centro Santa Fé são adolescentes, jovens e adultos. De acordo com dados disponibilizados no site da Subprefeitura de Perus, que administra o território, este apresenta altos índices de vulnerabilidades socioeconômicas.

Com atividades de arte, tecnologia, cidadania, sustentabilidade e meio ambiente, está classificado na Proteção Social Básica, buscando ampliar trocas culturais, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Fomenta a formação de multiplicadores para atuarem como agentes de transformação no bairro e complementa o trabalho social com as famílias, prevenindo a ocorrência das situações de risco social.





São prioridades atendidos de 12 a 28 anos em situação de isolamento, trabalho infantil, vivência de violência e/ou negligência, fora da escola ou com defasagem escolar superior a dois anos, em situação de acolhimento ou de rua e pessoas com deficiência. Considera-se também como prioridade alunos de escolas públicas, beneficiários dos programas de transferência de renda e encaminhados por outros serviços da Rede de Proteção.

O trabalho acontece com as parcerias do CEU Anhanguera, Escolas e UBSs da região, Parque Anhanguera, Recode e Rede de Proteção.



Projeto

O Projeto Resgatando a História e Construindo Vínculos, durante 25 anos, promove ações que suscitam a conscientização de uma cultura sustentável, participativa e transformadora através de práticas que desenvolvam o senso crítico e reflexivo, de maneira a contribuir para a inclusão social, cultural, política, econômica e tecnológica/digital.

Ele oportuniza o acesso a informações sobre direitos e participação cidadã, estimula o desenvolvimento do protagonismo, acesso ao mundo digital e desenvolvimento de projetos de vida. As principais atividades desenvolvidas são horta orgânica, maracatu, grafite, capoeira e inclusão digital. Na horta são produzidas verduras, legumes e frutas que são colhidos e alimentam as famílias atendidas.



Depoimentos





Eu já estava há um ano e alguns meses procurando um emprego e não tive sucesso. Resolvi me matricular no Curso de Gestão Empresarial, no Centro Santa Fé, o que me proporcionou coisas maravilhosas. Passei a me tornar uma pessoa mais confiante, graças aos professores e funcionários. Logo após terminar o curso, algumas semanas depois, consegui um trabalho como jovem aprendiz. Resolvi fazer o vestibulinho da ETEC e também passei. O Centro Santa Fé não me trouxe só confiança, mas também sabedoria e gratidão. Muito obrigada a todos os envolvidos do projeto. Sou muito grata!”


Emanuele, 22 anos, turma de 2019



Contatos

 R. Pista Lateral, 127 - Via Anhanguera | São Paulo/SP | CEP 05276-950

 contato@centrosantafe.org.br

 (11) 98742-4025

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JABOTICABA – EFAJ

Data de Fundação: 08/12/1994



**Escola Família
Agrícola de Jaboticaba**

Organização

A Escola Família Agrícola de Jaboticaba (EFAJ), instituição de Educação do Campo, foi fundada em 1993 pela Associação de Pequenos Produtores de Jaboticaba (APPJ) em parceria com o padre jesuíta Xavier Nichele, SJ, e intermédio da Companhia de Jesus. Localizada em Quixabeira (BA), a 290 km de Salvador, a EFAJ nasceu com a premissa de formar jovens, filhos de pequenos produtores da Agricultura Familiar, de vários municípios da região.

A instituição atua com a Pedagogia da Alternância, uma metodologia de ensino que chegou ao Brasil em 1969 como uma missão jesuíta. A proposta de ensino intercala um período na escola e outro no meio sociofamiliar e comunitário para contribuir com uma educação mais contextualizada à realidade dos estudantes, o que resulta na diminuição da evasão escolar. Para promover o desenvolvimento social e econômico da região e contribuir com a geração de renda, além de oferecer os cursos de Ensino Médio e Fundamental, a EFAJ disponibiliza seu espaço para apoiar a produção de ovos, mel, leite, entre outros.

O trabalho da EFAJ acontece junto a parceiros como comunidades religiosas do Brasil e da Suíça, Gruppo Índia - Itália, Secretaria Estadual de Educação e Prefeituras Municipais.





Depoimentos

“ A Escola Família Agrícola é, como muitos sabem, uma instituição que tem como principal intuito manter os jovens do campo, no campo. Transformando-os em disseminadores de conhecimento. Mas não é só isso, a EFAJ tem um papel muito importante de formar jovens para o mundo e de transformar vidas como transformou a minha.

A EFAJ me ensinou a viver, a ser protagonista das minhas próprias lutas, a ter autonomia de expressar a minha voz, a ter que respeitar o espaço do outro. Me ensinou que não é necessário muito pra ser feliz e que é possível transformar a nossa realidade em algo melhor, sem precisar sair dela. Eu conheci a simplicidade e a sua importância.



Aprendi a viver no coletivo, a pensar no outro e que isso é a chave para uma boa convivência e que acaba te tornando mais humilde. Aprendi a respeitar todos os seres, desde a terra que nos alimenta aos animais que temos o dever de cuidar, e de proteger o meio ambiente no geral, porque a nossa casa.



Aprendi o quanto é importante sermos ativos na comunidade e que se tornar líder não é dar ordens e sim direcionar caminhos melhores. Cresci na Escola sabendo que teria que obedecer, seguir regras, arcar com consequências e sabia que isso tudo faria de mim uma pessoa melhor.

Aprendi que respeitar e defender as minorias é de suma importância e que os movimentos sociais são nada mais do que a nossa voz diante da sociedade e que o produtor rural é o grande protagonista desse país.

A EFAJ foi por muitos anos a minha segunda casa, mas, mesmo depois de ter me formado, ela continua sendo, porque tive pais, mães, irmãos e amigos que são e serão parte da minha vida pra sempre.

Tenho um laço eterno de gratidão a esse lugar que me recebeu criança e que me preparou pra vida, que fez de mim mais humana, mais responsável e muito feliz. Me sinto agraciada por ter feito parte, de ter vestido e ainda vestir a camisa da minha escola, defendendo-a e mostrando com muito orgulho que vim de uma EFAJ. Parafraçando **O Teatro Mágico** “ser essência muito mais”.



Thawane Oliveira da Silva, Turma 2016

Depoimentos

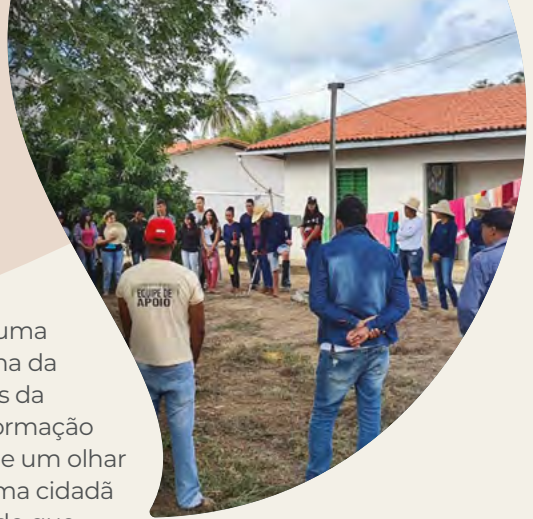


Quando ouço falar na Escola Família de Jaboticaba sou remetida a uma das melhores épocas e a melhor escolha da minha vida. A EFA faz parte não apenas da minha formação acadêmica, mas da formação humanista por inteiro, com criticidade e um olhar de mundo “diferente”, tornando-me uma cidadã consciente oferecendo-me bem mais do que boas aulas de português e matemática, e esse é seu diferencial. Ela é responsável por eu hoje acreditar que é possível viver no campo com qualidade e ter orgulho disso, e ainda cultivar as virtudes que aprendi, seja religiosa, social e humana. Depois de oito anos, ainda me sinto parte dessa linda família e com muito carinho carrego boas lembranças.


Durante o período que permaneci na EFA, o que mais marcou foi a convivência com os colegas, as amizades duradouras, os momentos, seja nos prédios ou embaixo de uma árvore, os valores, experiências, conhecimentos e sem dúvidas a preocupação e a capacidade da EFA de formar não apenas Técnicos, mas protagonistas da própria história.


Portanto, agradeço pela oportunidade de fazer parte, pelo idealizador desse projeto que fez mudar a vida de muitos jovens do campo e por tantos profissionais que doaram e ainda doam suas vidas em prol dessa instituição.”


Andreia Bonfim da Silva, turma 2012




Contatos

 Fazenda Jaboticaba, Rua Irênio Delfino de Lima, S/N | Quixabeira/BA
CEP 44713-000

 iracema.santos@fealegria.org.br

 (74) 9816-0906

 www.fealegria.org.br/efaj

CASA DE ACOLHIDA DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA

Data de Fundação: 03/11/2018



Casa de Acolhida
Dom Luciano Mendes de Almeida

Organização

A Casa de Acolhida Dom Luciano Mendes de Almeida é uma unidade da Fundação Fé e Alegria do Brasil que presta o serviço de Ajuda Humanitária e Integração de Migrantes Venezuelanos. É um local que visa integrar e abrigar estas pessoas. Atua em nível nacional com a interiorização de famílias em situação de altíssima vulnerabilidade social, que se encontravam em Boa Vista e vão para São Paulo. São grupos de 30 pessoas, com um total de 4 grupos ao ano.





O acolhimento é realizado por três meses e fornece oportunidades e orientação para garantir o retorno ao mercado de trabalho e a inserção social e cultural dos atendidos. Neste período, além de garantir toda a infraestrutura como moradia, alimentação e auxílio transporte são ofertadas atividades formativas como curso de português, a busca por trabalho com atualização de currículos e contato com empregadores e de autonomia e direitos via acesso ao SUS, matrícula escolar de crianças e regularização migratória.

A Casa conta com as parcerias da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e de empresas que contratam seu público-alvo. Em 2021, foi reconhecida pelo Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade da Cidade de São Paulo.



Depoimentos

“ Eu estou muito grata à Casa Dom Luciano pela oportunidade que me deu de conseguir um emprego maravilhoso de trabalhar na Zara Brasil como vendedora.”

Bianca Vitória, Mulheres em Movimento, Barcarena/PA





Contatos

📍 Rua Sérgio de Azevedo Valente, 146 - Vila Brasilina | São Paulo/SP
CEP 04158-030

✉️ contato.casadomluciano@fealegria.org.br

☎️ (11) 98336-9771

🌐 www.fealegria.org.br

FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA

Centro Social de Educação e Cultura
São Luiz Gonzaga – Montes Claros (MG)

Data de Fundação: 6/12/2003



**Centro Social de Educação
e Cultura São Luiz Gonzaga**
Fé e Alegria

Organização

Presente em Montes Claros (MG) desde 2003, o Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga atua na área de Assistência Social e Proteção Social Básica, e está localizada em uma região com presença significativa de criminalidade e precaridade de espaços públicos de lazer, esporte e cultura.

A unidade promove formação para o mundo do trabalho por meio do Curso de Confeção de Peças Íntimas, Informática Básica e Avançada e formações para microempreendedores individuais.



Com a parceria do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Banco do Brasil, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CDMCA e Programa Mesa Brasil SESC, o atendimento acontece para 240 crianças e adolescentes, com dificuldade de acesso a serviços públicos e vindos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e baixo nível socioeconômico.



Projeto

O projeto Meios de Vida visa contribuir para a inserção social e laboral de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, por meio de programas de qualificação profissional voltados com foco no empreendedorismo social e geração de renda, com especial atenção a mulheres em situação de risco social.

O objetivo do projeto é proporcionar mais independência financeira aos atendidos, desenvolvendo um trabalho que potencialize e valorize seus projetos pessoais e profissionais, e que promova a transformação da comunidade por meio da inovação e do empreendedorismo.

Um dos resultados é a Confecção de Peças Íntimas, cujos produtos, feitos artesanalmente, podem ser adquiridos no formato virtual, com entrega pelos correios.



Depoimentos



Conheci Fé e Alegria em um momento muito difícil da minha vida. Uma perda muito grande, pois meu pai havia falecido e um vazio muito grande ficou.

Tinha essa vontade de fazer um curso de peças íntimas e, ao saber da oportunidade, não pensei duas vezes. Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida no momento que eu mais precisava.

Tivemos pouco tempo de forma presencial, devido à pandemia, mas mesmo nesse curto tempo presencial aprendi muitas coisas, conheci pessoas especiais, que fizeram a diferença. Com a pandemia passamos a realizar as peças em casa com todo apoio do projeto, que além de disponibilizar excelentes profissionais para tirar as dúvidas, também forneceu o material para confecção.

Estou tendo a oportunidade de me aperfeiçoar diariamente e já estou produzindo para vender. Graças a Deus estou vendendo razoavelmente bem.


Tenho uma cunhada que possui uma pequena loja e expõe minhas peças, além das peças que vendo na minha casa mesmo.


Meus planos é continuar me especializando e futuramente ter a minha própria lojinha em casa.


Gostaria de agradecer e parabenizar a todos da Fundação Fé e Alegria por esta oportunidade e desejo que continuem fazendo a diferença na vida das pessoas.”


Maria Amélia Madureira, 60 anos

Contatos

 Rua Lagoa Emboacica, 416 - Carmelo | Montes Claros/MG | CEP 39.402-716

 contato.moc@fealegria.org.br

 (38) 3213-9393

 www.fealegria.org.br/montesclaros



SERVIÇO JESUÍTA A MIGRANTES E REFUGIADOS SJMR BRASIL

Data de Fundação: 01/11/2003



Organização

Instituição especializada em migração, deslocamento forçado e refúgio, presente em todas as regiões brasileiras, com a missão de promover e proteger a dignidade e os direitos de migrantes e refugiados vulneráveis, acompanhando seu processo de inclusão e autonomia e incidindo na sociedade e no poder público para que reconheçam a riqueza da diversidade humana.



Os serviços do SJMR Brasil são agrupados em cinco eixos de atuação: Proteção com serviços de documentação, atividades psicossociais, assessoria jurídica e assistência humanitária; Meios de Vida pela mediação para o trabalho, formação profissional, sensibilização de empresas e produção de material sobre direitos trabalhistas; Integração com cursos de idiomas, rodas de conversas, projetos comunitários e de coexistência pacífica e interiorização; Incidência pela participação em conselhos, comitês, fóruns, grupos de trabalho, redes, alianças institucionais, formação de agentes públicos e pesquisa; e a Pastoral por visitas solidárias, escuta, sensibilização das comunidades, voluntariado, campanhas e celebrações.

O Relatório Anual do SJMR Brasil conquistou o prêmio Dom Hélder Câmara, na categoria Revista, na 53ª edição dos “Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil” (CNBB).



História

O SJMR Sul vem realizando rodas de conversas e eventos de sensibilização de empresas em cidades dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em 2022, foram abertas 200 vagas de emprego para migrantes e refugiados e, em 2021, 82 pessoas foram empregadas.

Projeto

Desde 2021, a *Campanha Portas Abertas* busca melhorar a integração local de pessoas em situação de refúgio ou migração, por meio da inserção laboral, acreditando que o emprego é uma via que garante proteção, integridade e inclusão.

O Projeto atua na sensibilização de empresas para geração de oportunidades de emprego e apoio no encaminhamento de currículos que se encaixam nos pré-requisitos estabelecidos, prestando orientação sobre documentação e procedimentos para contratação de migrantes e refugiados e fazendo o monitoramento pós-contratação.



**Portas
Abertas**
Integração Socioeconômica de
Migrantes e Refugiados no Brasil

JÁ PENSOU EM CONTRATAR PESSOAS MIGRANTES PARA SUA EMPRESA?





Emprego é a via que garante proteção,
integridade e inclusão para todas as
pessoas. Invista na diversidade cultural
e abra as portas da sua empresa para
acolher migrante e refugiados.

**Se quer saber mais informações,
preencha o formulário!**



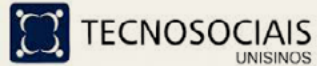


Contatos

-  Centro Cultural de Brasília, SGAN 601 - Módulo D - Asa Norte | Brasília/DF
-  comunicacao@sjmrbrasil.org
-  +55 (61) 99217-5176
-  www.sjmrbrasil.org/

PROGRAMA TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS – TECNOSOCIAIS

Data de Fundação: 01/12/2004



Organização

Promove o desenvolvimento de pessoas, através da constituição e o fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários, fomentando modelos e tecnologias sociais que contribuam para a superação da pobreza e para o desenvolvimento local e regional sustentável, através da inclusão no universo do trabalho e do fortalecimento da economia solidária.

Faz parte do Centro de Cidadania e Ação Social (CCIAS) da Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos), atuando na cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, com pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, organizadas de forma associativa, através da Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários.

Realiza assessoria para empreendimentos e oficinas para promover a Economia Solidária em diversos espaços.

Seus principais parceiros são: Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs; poder público de São Leopoldo; cursos de Graduação e projetos sociais da Unisinos.

Em 2006, ganhou o Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica na categoria Inovação Social Regional.





Projeto

O Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários (Tecnosociais) é uma Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários que fomenta a geração de trabalho e renda desde 2004, acompanhando sistematicamente, grupos, associações e cooperativas.

Assessora empreendimentos econômicos solidários, articulando vivências, saberes populares e acadêmicos, assegurando um espaço de acolhida e escuta dos participantes.

Promove ações visando a redução das desigualdades e oportuniza espaços de expressão, construção de conhecimentos, pesquisa e troca entre a academia e Empreendimentos Econômicos Solidários, em diferentes áreas e abordagens.

Realiza oficinas conforme demandas dos Empreendimentos Econômicos Solidários. Assessora o Fórum de Economia Solidária de São Leopoldo e participa do Conselho Municipal de Economia Solidária.

Atualmente tem dois empreendimentos incubados: **Grupo Mãos na Massa**, do segmento de alimentação e a **Cooperativa de Trabalho Mundo Mais Limpo** que recicla o óleo de cozinha, transformando em produtos de limpeza (sabão em barra e desinfetante) e velas aromáticas.

Além da geração de trabalho e renda, a reciclagem do óleo minimiza os impactos ambientais, evitando o descarte irregular e a poluição do solo e da água. Despertando assim, o cuidado e a preservação ambiental.





Depoimentos

“ O Tecnosociais nos auxilia a mantermos as práticas de Economia Solidária. E assim visamos sempre o empoderamento das mulheres e do Grupo/ Empreendimento.”

Carolina Molina Retel, 42 anos

“ A Economia Solidária é uma grande oportunidade. Inclusão e Comprometimento. Algo real. Cidadania. Cada um fazendo o que pode.”

*Participante do Grupo
Mãos na Massa*



Depoimentos

“Aqui em casa consideramos importante reciclar o óleo de cozinha, devido ao impacto na natureza quando é descartado de forma inadequada. Hoje, coletar o óleo usado já é um hábito natural, pois temos uma bombona reservada para isso. O óleo usado é entregue nos pontos de coleta da cooperativa Mundo mais Limpo. Posso dizer que é uma alegria saber que o “meu pouco” contribui para o meio ambiente e também para a produção de produtos que são comercializados na Cooperativa. Faço questão de comprar de pequenos(as) empreendedores(as). Posso dizer que os produtos da cooperativa são ótimos. Uso, em especial o produto de limpeza pesada.”

(Depoimento de uma moradora da cidade)



Contatos

📍 Rua Brasil, 725, Centro | São Leopoldo/RS

✉️ tecnosociais@unisinos.br

☎️ (51) 3590-8472

🌐 www.unisinos.br/extensao/acao-social/programas/tecnologias-sociais-para-empresendimentos-solidarios

FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA BOA VISTA-RR

Gerando Oportunidades de Negócios às Famílias Vulneráveis e Imigrantes/Refugiadas participantes dos Cursos de Capacitação de Empreendedorismo no Contexto Pós Pandemia

Data de Fundação: 01/07/2021



Fé e Alegria
BRASIL

Organização

Iniciado em julho de 2021, o projeto “Gerando Oportunidade de Negócios às Famílias Vulneráveis Migrantes/Refugiadas participantes do Curso de Capacitação de Empreendedorismo no Contexto Pós Pandemia” é realizado na cidade de Boa Vista (RR) com a premissa de apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade na conquista da independência financeira. A iniciativa é destinada a famílias migrantes e brasileiras e oferece consultoria para que os atendidos possam iniciar e desenvolver microempresas ou pequenos comércios.

No primeiro ano, o projeto contou com a participação de 280 inscrites, dos quais cerca de 60% eram mulheres, que aplicaram o conhecimento adquirido para expansão e crescimento de seu plano de negócios.



Projeto

Dividido em duas fases, o projeto oferece capacitações sobre Empreendedorismo e, a seguir, avalia os atendidos por meio de visitas técnicas e sociais para possibilitar o acesso ao apoio financeiro. As formações são aplicadas e desenvolvidas pelo SENAC Roraima (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), instituição parceira que realiza a qualificação e certificação dos participantes.

O processo da inscrição é realizado presencialmente e deve atender aos critérios da seguinte forma: migrantes e brasileiros, maiores de 18 anos com documentação completa e atual, permanência no local por pelo menos seis meses, responsável por seu núcleo familiar e com renda per capita menor ou igual a R\$ 200,00 (duzentos reais) e com desejo legítimo de iniciar e desenvolver um empreendimento. Após triagem, os inscritos passam por uma avaliação socioeconômica realizada pela assistente social da Fundação Fé e Alegria.

Após aprovação e certificação na formação de Empreendedorismo do SENAC e avaliação técnica, um grupo de atendidos é direcionado para a segunda fase do projeto, voltada à assessoria dos empreendimentos. Nesta etapa, estes beneficiários recebem um incentivo financeiro para aquisição de novos equipamentos e insumos, além de máquinas de cartão, cartão alimentação e gás, uniformes, acompanhamento técnico social, entre outros.







O capital investido, somado ao conhecimento adquirido durante a formação, proporciona aos atendidos e atendidas apoiados a possibilidade de aumentar o sucesso de seus empreendimentos. Além disso, o acompanhamento social e a consultoria elucidam questões sobre controle financeiro e fluxo de caixa para facilitar os empreendedores no início das operações, proporcionando condições favoráveis para seu desenvolvimento. Os novos empreendimentos ainda podem utilizar um espaço comum, disponibilizado para gestões administrativas e voltado para orientações sobre direitos e deveres do MEI (Microempreendedor individual) e inscrições em eventos e feiras de empreendedorismo desenvolvidas na cidade de Boa Vista.

O projeto também acompanha os empreendedores assessorados no primeiro ano de desenvolvimento, a fim de apoiá-los na consolidação de seus empreendimentos no mercado local da cidade, por meio de consultoria e acompanhamento.





Contatos

-  Av Ville Roy Numero 7226 - São Vicente | Boa Vista/RR
-  contato.boavista@fealegria.org.br e suzana.pereira@fealegria.org.br
-  +55 (95) 99175-2989
-  @empreendedorfy

OFICINAS CULTURAIS ANCHIETA – PROJETO OCA

Data de Fundação: 01/03/2002



Organização

As Oficinas Culturais Anchieta (Projeto OCA), ação social do Pateo do Collegio, tem como missão auxiliar jovens em situação de vulnerabilidade social em seu desenvolvimento sociocultural, valorizando suas histórias de vida, fomentando seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho, seu espírito comunitário e solidário. Iniciado em 2002 no Pateo do Collegio, durante a reforma do Museu Anchieta, o Projeto OCA atendia cerca de 15 crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos. As atividades eram oficinas de artesanato, realizadas terças e quintas-feiras nos períodos da manhã e tarde para moradores em situação de vulnerabilidade social do bairro Morro Doce (região Oeste de São Paulo). Recebiam passagens para transporte e lanche. Em 2007, o diretor do Pateo do Collegio, Padre Carlos Alberto Contieri, SJ, decidiu transferir o Projeto OCA para o Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, em Embu das Artes, tendo em vista a realidade social do Município. A cidade de Embu das Artes compõe a sub-região Oeste da região metropolitana de São Paulo, caracterizada por pequena concentração industrial, baixo potencial de crescimento econômico e amplas áreas de proteção de mananciais. Estância turística, a história da cidade está diretamente relacionada com o Museu de Arte Sacra dos Jesuítas (MASJ) e com a chegada dos padres Jesuítas no Brasil.





Em 2019, já eram oferecidas, além de artesanato, oficinas de cerâmica e entalhe em madeira, chegando a atender 75 jovens. O Projeto cresceu e, em março de 2013, foi transferido para o atual endereço em Embu das Artes (Estrada Kaiko, 40). Atualmente, 150 crianças e adolescentes em situação de risco são atendidos no contraturno escolar e 22 mulheres na oficina de artesanato em patchwork que acontece aos sábados.

Projeto

A Oficina de Artesanato em Patchwork foi iniciada em 2010, pela Rejane Menten voluntária participante da comunidade do Pateo do Colégio, visa fortalecer o empreendedorismo, além de estimular a criatividade, a autoconfiança, a autoestima e favorecer a interação social e comunitária.

O intuito é desenvolver o conceito de autogestão firmando combinados para que elas se sintam corresponsáveis pela oficina, desenvolvam a autonomia e vislumbrem a geração de renda através da comercialização da produção colaborativa. Espera-se que elas encontrem no grupo espaço de troca, de aprendizagem, de companheirismo, de autonomia, empoderamento e empreendedorismo.



Depoimentos



Bom dia! Sou Gislaine, integrante da Oficina de Artesanato em Patchwork do Projeto OCA e participo desde 2010. Esse conceito de autogestão trouxe um olhar diferente para a oficina, pois hoje temos mais autonomia, dividimos as responsabilidades e definimos em conjunto desde o café no nosso momento de integração até a cartela de produtos que serão confeccionados e comercializados.





Hoje nós mulheres sentimos mais envolvidas e comprometidas com a oficina, pois depende de nós e o Projeto OCA é apenas um apoiador. Estamos mais focadas em como comercializar e não apenas em aprender a técnica.”

*Gislaine Alves da Silva de Araújo
(atendida da oficina de artesanato em
patchwork, geração de renda, desde 2010)*





Contatos

-  Estrada Kaiko, 40 - Chácaras Aurora | Embu das Artes/SP | CEP 06844-370
-  coordenacao@projetooca.org.br
-  (11) 4781-2126 | (11)98781-7441
-  www.pateodocollegio.com.br/oficinas-culturais-anchieta

ESCOFES

Espaço de Comercialização e Formação da Economia Solidária



Organização

O Instituto Humanitas Unicap tem como objetivo principal estabelecer um espaço de reflexão nas fronteiras do conhecimento e ser um canal aberto no diálogo com a cultura e a sociedade. Ele deseja associar-se a uma concepção de ensino segundo a qual a missão da universidade compreende três níveis intimamente entrelaçados: compreender a realidade, responsabilizar-se por ela e nela intervir como um instrumento de efetiva transformação social. No coração do Nordeste, o IHU está atento ao dinamismo de universalização do mundo contemporâneo, com seus desafios e possibilidades. Uma marca do IHU tem sido a perspectiva transdisciplinar na abordagem dos temas, por meio de uma articulação dinâmica dos conhecimentos. Na UNICAP, o IHU seguirá esse dinamismo buscando a interação com os demais setores e organismos da universidade, compartilhando saberes e ações, numa atitude de diálogo aberto e cooperativo com a sociedade na qual está inserido.





Projeto

O Espaço de Comercialização e Formação da Economia Solidária (ESCOFES) funciona como um importante espaço de articulação entre a Universidade e os empreendimentos de economia solidária no Estado de Pernambuco, dando maior visibilidade à produção dos empreendimentos solidários e estabelecendo relações saudáveis entre produtores e consumidores, procurando fortalecer a ideia de um consumo consciente e responsável dos produtos e serviços de origem solidária. No Espaço, há a participação de empreendimentos urbanos e rurais, que desenvolvem produções individuais e coletivas.



Público Alvo

Artesãs (ãos)

Missão

Superar as desigualdades sociais através da Economia Solidária e da Educação Popular construindo Redes de Solidariedade e autogestão.


Visão


Ser um espaço de referência em Economia Solidária na Cidade do Recife e Região Metropolitana, através de formações, produção e comercialização, visando a autogestão, o desenvolvimento sustentável e a participação cidadã dos empreendimentos nas redes solidárias.


Valores

Ser uma referência em responsabilidade socioambiental, desenvolvimento sustentável e consumo consciente na Cidade do Recife.

Contatos

 Rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife – PE

 ihu@unicap.br

 (81) 2119-4346





EMPOE
EMTO

TONIS

OLMA

O **Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida – OLMA** é um núcleo articulador de instituições e iniciativas em rede, focadas em temáticas comuns ligadas à Ecologia Integral e na Promoção da Justiça Socioambiental.

Criado pela Província dos Jesuítas do Brasil para observar e incidir em profundidade nas grandes questões emergentes da realidade conflitiva e contraditória de nosso país, em vários âmbitos e territórios, se propõe a desenvolver ações de documentação, sistematização, reflexão, formação e articulação de forma a colocar em sinergia todo o potencial acumulado na Rede Jesuíta, buscando, sobretudo, uma interlocução contínua como diversos atores sociais, políticos, acadêmicos e eclesiais.

Entre suas agendas estratégicas socioambientais destacam-se a educação popular, o diálogo interreligiosos, a educação para as relações étnico raciais, o combate ao machismo e a xenofobia, o trabalho junto com juventudes, migrantes e refugiados, além da geração do trabalho e renda.



Contatos

✉ olmasecretaria@ccbnet.org.br

☎ (61) 34260400

🌐 www.olma.org.br

📷 OLMA Socioambiental | @olmaobservatorio



JESUITAS BRASIL





JESUÍTAS BRASIL

